

# internacional

[internacional@jornaldocomercio.com.br](mailto:internacional@jornaldocomercio.com.br)

## Ex-presidente do Irã Mahmoud Ahmadinejad é um dos mortos

O ex-presidente iraniano Mahmoud Ahmadinejad morreu após ataques atribuídos aos Estados Unidos e a Israel que atingiram a capital do Irã. A informação é da agência estatal iraniana ILNA, que relatou que as ações ocorreram na região de Narmak, na zona leste de Teerã.

Segundo a publicação, os bombardeios atingiram a residência do ex-mandatário, que integrava o Conselho de Discernimento, resultando também na morte de seus guarda-costas.

O ex-presidente Mahmoud Ahmadinejad governou o Irã entre 2005 e 2013, período marcado por uma postura fortemente antiocidental e críticas severas a Israel e aos Estados Unidos. Seu mandato também ficou conhecido pela repressão violenta aos protestos após sua reeleição em 2009 e pelas tensões globais em torno do programa nuclear iraniano.

Segundo a mídia estatal do Irã, a cúpula militar do país foi morta durante uma reunião pre-



Ahmadinejad tornou-se notório pela postura antiocidental

sencial para avaliar o ataque dos EUA e de Israel contra o país, em Teerã. Morreram no bombardeio o chefe da Guarda Revolucionária, Mohammad Pakpour, o poderoso conselheiro de Defesa Ali Shamkhani, o ministro Aziz Narsizadeh e o chefe do Estado-Maior, Abdolrahim Mousavi, além de outros oficiais.

## Brasil manifesta preocupação; China diz que ação é inaceitável

Diante da escalada do conflito no Oriente Médio, o governo brasileiro manifestou, em comunicado divulgado no sábado, “profunda preocupação”. O Brasil reafirmou que o diálogo e a negociação diplomática “constituem o único caminho viável para a superação das divergências e a construção de uma solução duradoura” e reforçou o papel das Nações Unidas na prevenção e na resolução de conflitos.

O Brasil também fez um apelo à interrupção de ações militares ofensivas e instou todas as partes a respeitar o direito internacional.

O país “condena quaisquer medidas que violem a soberania de terceiros Estados ou que possam ampliar o conflito, tais como ações retaliatórias e ataques contra áreas civis”, diz a nota.

O governo se solidarizou com a Arábia Saudita, o Bahrein, o Catar, os Emirados Árabes Unidos, o Iraque, o Kuwait e a Jordânia, atacados pelo Irã em 28 de fevereiro.

“Ao lamentar a perda de vidas civis, o Brasil expressa ainda solidariedade às famílias das vítimas. Enfatiza, a propósito, a obrigação dos Estados de assegurar a proteção de civis, em conformidade com o direito internacional humanitário”.

Por sua vez, o chanceler da China, Wang Yi, afirmou que o assassinato do aiatolá Ali Khamenei na operação conjunta entre Estados Unidos e Israel é “inaceitável”.

Segundo nota do Ministério das Relações Exteriores, Wang declarou que “matar abertamente o líder de um Estado soberano e instigar mudança de regime é inaceitável” e que “tais atos violam o direito internacional e as normas básicas das relações internacionais”.

O ministro disse ainda que a China está altamente preocupada com a situação e que se opõe ao uso da força nas relações internacionais.

A China já havia se pronunciado por meio de seu embaixador na ONU, Fu Cong, que condenou os ataques contra o Irã e o uso da força para resolver disputas em discurso no Conselho de Segurança no sábado. “A soberania, a segurança e a integridade territorial do Irã e de outros países da região devem ser respeitadas”, disse.

Fu também afirmou considerar “chocante” que a ofensiva tenha ocorrido em meio a negociações diplomáticas entre Washington e Teerã e alertou para o risco de escalada das tensões na região.

## Após mortes em Israel, Netanyahu reforça ofensiva

Premiê ressaltou “apoio estratégico” dos EUA para intensificar campanha

/ ORIENTE MÉDIO

O primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, afirmou em pronunciamento feito na rede social X neste domingo, que as forças israelenses estão atingindo Teerã com intensidade crescente e que a operação deve se intensificar ainda mais nos próximos dias. O premiê destacou que a campanha militar, que mobiliza toda a força das Forças de Defesa de Israel (IDF), tem como objetivo garantir a existência e o futuro do Estado de Israel.

Netanyahu ressaltou que o sucesso das operações conta com o apoio estratégico dos EUA e do presidente norte-americano, Donald Trump, unindo as forças armadas das duas nações em um esforço que ele descreveu como o cumprimento de um objetivo perseguido há 40 anos.

Apesar dos avanços militares, o primeiro-ministro reconheceu que o país atravessa dias dolorosos, citando nominalmente as perdas de vidas civis em Tel-



Resposta iraniana atingiu cidades como Tel Aviv (foto) e Beit Shemesh

-Aviv e Beit Shemesh.

A confirmação do governo israelense ocorre em meio a uma nova onda de ataques iranianos que atingiram alvos civis em diversos países da região. Na localidade de Beit Shemesh, equipes de emergência confirmaram a morte de nove pessoas após o desabamento de um prédio residencial causado pelo impacto direto de um míssil iraniano.

Além das vítimas em solo israelense, a escalada do conflito resultou em mortes e danos materiais no Kuwait e nos Emirados Árabes Unidos. No Paquistão, pelo menos 22 pessoas morreram e dezenas ficaram feridas após protestos no entorno do consulado dos EUA em Karachi. Movimentações também foram registradas em Lahore, sem relato de feridos.

## EUA e UE recomendam distância do estreito de Ormuz



Imagem divulgada pelos EUA mostra lançamento de míssil no Golfo Pérsico

Os EUA e a União Europeia recomendaram que os navios comerciais evitem a região do Oriente Médio, com destaque para o estreito de Ormuz, o golfo Pérsico, o golfo de Omã e o mar Árabe. A Administração Marítima do Departamento de Transporte dos EUA informou que essas vias estão “sujeitas a atividade militar significativa”. Imagens de satélite de rastreadores de navios-tanque mostraram embarcações se acumulando perto de grandes portos, como Fujairah, nos Emirados Árabes Unidos, e sem conseguir atravessar o estreito de Ormuz.

## Companhias aéreas suspendem voos para a região

As companhias aéreas Emirates e Qatar Airways anunciaram neste domingo que vão ampliar a suspensão de voos para o Qatar e Emirados Árabes Unidos por causa das restrições aéreas no Oriente Médio em meio aos ataques dos EUA e de Israel ao Irã.

Em um comunicado, a Emirates informou que todas as ope-

rações estão suspensas ao menos até esta segunda-feira. A empresa orienta os clientes a remarcar as passagens em até 20 dias da data original da viagem ou pedir reembolso.

Em nota, a Qatar Airways diz que retomará as operações assim que autoridade de aviação civil do Qatar anunciar a reabertura

do espaço aéreo.

Ao menos três voos que partiram do Brasil no sábado para o Qatar e para os Emirados Árabes tiveram de retornar ao País. Segundo a Associated Press, mais de 1.800 voos foram cancelados e milhares de viajantes estão retidos nos aeroportos do Oriente Médio.